

## Compostos fenólicos de ocorrência em Iridáceas



**Schwarz E. D.**<sup>1</sup>, Zuanazzi J. A. S.<sup>1</sup>, Miz R. B.<sup>2</sup>, Eggers L.<sup>3</sup>, Chies T. T. S.<sup>3</sup>

¹Laboratório de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia, UFRGS; ²PPG Genética e Biologia Molecular,

³Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS

## Introdução

A família Iridaceae pertence à ordem Asparagales sendo uma família relativamente grande dentre as plantas monocotiledôneas. Possui ampla distribuição mundial concentrada, principalmente, no Hemisfério Sul.

No Brasil, estão representadas espécies pertencentes a 14 gêneros distribuídas pelo país. Algumas espécies pertencentes a estes gêneros são consideradas endêmicas e acredita-se que outras ainda não estejam descritas.

Iridaceae possui importância econômica principalmente pelo comércio de flores e pelas espécies usadas em paisagismo. A família também é rica em compostos fenólicos e outros metabólitos secundários, que resultam em produtos utilizados na alimentação, perfumaria e medicamentos.

## Objetivos

O objetivo deste trabalho consiste no desenvolvimento de método(s) cromatográfico(s) e análise de espécies pertencentes a esta família botânica, procurando metabólitos secundários do tipo fenólicos que possam ser utilizados como ferramenta de comparação entre elas.

## Materiais e Métodos

- Obtiveram-se folhas de Sisyrinchium palmifolium L. para os primeiros testes.
- As folhas foram secas em temperatura ambiente, moídas e posteriormente maceradas.
- A maceração estática foi feita deixando a amostra em metanol por 24 horas; este macerado foi filtrado, lavado e armazenado adequadamente.
- ❖ Foram feitos testes de Cromatografia em Camada Delgada com gel de sílica com diferentes misturas de solventes.
- Devido aos resultados, optou-se por testar o extrato hidrolisado. Esta hidrólise foi feita com ácido clorídrico 50%, por meia hora a 100°C.
- Foram repetidos os testes em Cromatografía em Camada Delgada empregando-se gel de sílica como fase estacionária.
- Pelos resultados optou-se pela troca da fase estacionária. Novos testes foram feitos, desta vez com celulose.





Contato:

esterschwarz@hotmail.com





